

Presidente da Associação de Estudantes da Escola Superior de Saúde promete trabalho

José Fernandes reeleito

José Fernandes foi reeleito presidente da Associação de Estudantes da Escola Superior de Saúde. O aluno do terceiro ano de análises clínicas vai, assim, cumprir o terceiro mandato, segundo como presidente. As dificuldades em obter patrocínios e a excessiva burocratização na obtenção dos subsídios levantam alguns problemas. O presidente da associação diz querer mudar a imagem de que os alunos não fazem nada

Nas perspectivas para o novo mandato estão a criação de um “sentimento de escola”. O presidente lembrou que com a mudança de instalações, no ano transacto, se perdeu alguma da mística e pretende que “cada aluno sinta a escola como sua e se sinta em casa”. José Fernandes diz, também, querer fazer desaparecer a ideia de que “os estudantes são irresponsáveis e não fazem nada”.

Nas prioridades para



o novo mandato estão dois debates “de dimensão nacional”, um, em parceria com o Ins-

tituto Português da Juventude (IPJ), sobre comportamentos de risco e um outro sobre

as implicações da crise económica na saúde e no ensino. Também para Maio está mar-

cado o 1º Congresso de análises clínicas, que terá a duração de três dias e que decorrerá no Politécnico e na Escola Superior de Saúde. Também a continuação dos cursos de linguagem gestual e de suporte básico de vida está na agenda da nova direcção. Outra das preocupações da direcção de José Fernandes é a alteração dos estatutos “da escola e da associação, adaptando-as aos estatutos do politécnico”, que consideram estar desfasados da realidade: “são um pouco deficientes e passam pela reorganização dos cursos”, disse. Os estatutos estão em análise por uma comissão eleitoral e deverão ser lançados em Fevereiro. Uma das maiores reivindicações da associação de estudantes é a maior participação dos alunos nos órgãos decisórios. José Fernandes explicou que com a nova lei do regime jurídico do ensino superior os alunos perderam repre-

sentatividade. Ainda assim, considera uma vitória da direcção ter conseguido a representação máxima permitida por lei: “chegaram à conclusão que os estudantes são muito importantes nos órgãos de decisão pois são os alicerces da instituição”, defendeu. O actual presidente da associação de estudantes criticou, ainda, a carga burocrática no que toca à obtenção de subsídios por parte do IPJ: “normalmente recebíamos um subsídio do IPJ através de uma fórmula aplicada directamente ao número de alunos. Agora, é por actividades. Há muita burocracia no que toca à justificação das despesas. Penso que não é necessária”. Também a crise afecta as associações e José Fernandes diz que os patrocinadores habituais da associação não têm verbas para apoiar iniciativas, derivado do mau momento que o país atravessa.

Nuno Cerdeira